

Atividade de História – Independência do Brasil

O Sete de Setembro e suas concorrentes



A imagem de Dom Pedro I sacando a espada no alto do Ipiranga é um dos quadros mais conhecidos da história do Brasil. Aparece em quase todos os livros didáticos e ressurge anualmente nas redes sociais em setembro, devido às comemorações da Independência. Diante dela, temos a impressão de sermos testemunhas do evento histórico, aceito naturalmente como o "marco inicial" da fundação da nação. No entanto, essa imagem é fruto da imaginação de um artista que nem mesmo tinha nascido no momento em que o episódio ocorreu.

Na verdade, foi preciso várias décadas para que o hoje famoso episódio do "Grito do Ipiranga" ficasse conhecido como o "Dia da Independência". Como revela a pesquisadora Cecília Helena Salles de Oliveira, a data de 7 de setembro não foi considerada como a independência do Brasil, nem pela imprensa, nem pelo próprio d. Pedro.

Em carta dirigida aos paulistas no dia seguinte, 08 de setembro de 1822, o príncipe D. Pedro fala da necessidade urgente de retornar ao Rio de Janeiro em função de notícias recebidas de Portugal. Na longa carta não há sequer uma referência ao famoso "grito" do Ipiranga, mostrando sua pouca relevância. Na verdade, nem mesmo a independência do Brasil não estava concretizada, pois a maioria das províncias da América Portuguesa sequer tinha aderido ao novo país.

Da mesma forma, os jornais de época não traziam quaisquer menções ao 7 de setembro. O Correio Braziliense, por exemplo, publicou uma notícia declarando a data de 1º de agosto como marco da independência. Era a data em que o príncipe enviou o "Manifesto às Províncias do Brasil", no qual orientava as províncias a desobedecer às ordens de Lisboa.

Já redator do jornal Regulador Brasileiro apontaria a data de 12 de outubro - quando d. Pedro I foi aclamado Imperador do Brasil - como o dia do nascimento da jovem nação. Outras datas, como o 9 de janeiro, dia do "Fico" - em que d. Pedro I recusou-se a embarcar para Portugal desobedecendo as ordens de Lisboa - ou a de 1º de dezembro, data da coroação, foram mencionadas. Mas não o 7 de setembro.

E por que então comemoramos o Sete de Setembro?

O Sete de Setembro só ganhou espaço como a data da independência ao longo da década de 1820, em uma estratégia que buscava enaltecer a imagem pessoal de Dom Pedro I. Era um período difícil para o Imperador, já que seu governo sofria crescentes questionamentos e críticas internas, especialmente pelo seu caráter autoritário e centralizador.

Dessa forma, a escolha do "Grito do Ipiranga" apresentava uma versão em que a Independência era vista como resultado exclusivo das ações de Dom Pedro, o que o elevava à posição de "imperador-herói". Através dessa narrativa, a ideia era transmitir que foi ele, quase sozinho e com muita bravura, quem fez do Brasil um país independente. Em meio a um momento conturbado na política, a criação dessa memória simpática do Imperador viria bem a calhar.

Para reforçar essa versão da história, em 1825, o 7 de Setembro coincidiu com o anúncio do reconhecimento do Brasil pela Grã-Bretanha, o que tornou possível ao escritor Carl O. Schlichthorst declarar que essa era "a data mais importante da história do Brasil imperial". O próprio Dom Pedro I teria distribuído pessoalmente, das janelas do palácio, cópias desse tratado para enaltecer a data e a narrativa, em um esforço para cristalizar a comemoração em contraposição às suas "concorrentes", como o 12 de outubro ou o primeiro de dezembro.

Assim, o Sete de Setembro, amplamente conhecido nos dias de hoje, foi selecionado e teve sua lembrança forjada durante as crises políticas do Primeiro Reinado, como parte de um esforço intencional para exaltar a imagem de Dom Pedro I como um "herói" nacional. Essa data se tornou oficial e se espalhou por várias formas de comunicação, inclusive em nosso calendário de feriados e mesmo em nosso Hino Nacional. No entanto, naquela época, as pessoas não viam nossa independência da mesma forma, e ela não representava efetivamente a consolidação do Brasil como nação independente, já que muitas províncias só aderiram ao novo país depois da data celebrada.

Exercícios

- 1) Por que o quadro de Pedro Américo sobre o “Grito do Ipiranga” não pode ser considerado um registro fiel do evento?
- 2) Explique por que o dia 7 de setembro não foi inicialmente reconhecido como a data oficial da Independência.
- 3) Cite outras datas que chegaram a ser consideradas como marco da Independência e explique o motivo.
- 4) Por que o governo de Dom Pedro I escolheu o 7 de setembro para representar a Independência?
- 5) Qual a importância da análise de cartas e jornais da época para compreendermos como a Independência foi lembrada?
- 6) Segundo o texto, qual foi a primeira data considerada como marco da Independência pelo Correio Braziliense?
 - a) 9 de janeiro
 - b) 1º de agosto
 - c) 7 de setembro
 - d) 12 de outubro
- 7) Qual era a intenção de destacar Dom Pedro I como herói no “Grito do Ipiranga”?
 - a) Valorizar as províncias que aderiram ao novo país
 - b) Enaltecer a imagem pessoal do Imperador em meio às críticas
 - c) Substituir o 1º de dezembro como data oficial
 - d) Mostrar que a Independência foi uma decisão coletiva.
- 8) Em que ano o 7 de setembro coincidiu com o anúncio do reconhecimento da Independência pela Grã-Bretanha?
 - a) 1822
 - b) 1823
 - c) 1825
 - d) 1831
- 9) Qual foi uma das estratégias usadas para consolidar o 7 de setembro como data oficial da Independência?
 - a) A divulgação em jornais estrangeiros
- 10) Por que muitas pessoas da época não viam o 7 de setembro como a consolidação da Independência?
 - a) Porque o Brasil já havia sido reconhecido como independente antes
 - b) Porque Dom Pedro não mencionou o grito em suas cartas
 - c) Porque várias províncias ainda não haviam aderido ao novo país
 - d) Porque o quadro de Pedro Américo só foi pintado anos depois
- 11) Assinale V para verdadeiro e F para falso:
() O “Grito do Ipiranga” foi amplamente reconhecido pela imprensa em 1822 como marco da Independência.
() Outras datas, como 9 de janeiro (Dia do Fico) e 12 de outubro (Aclamação de Dom Pedro), também foram consideradas como possíveis marcos.
() A escolha do 7 de setembro como data oficial estava ligada ao fortalecimento da imagem de Dom Pedro I.
() O reconhecimento internacional da Independência aconteceu no mesmo dia do grito do Ipiranga, em 1822.

Gabarito – Independência do Brasil

1. O quadro de Pedro Américo não é um registro fiel porque foi pintado décadas depois, baseado na imaginação do artista, que nem havia nascido na época do evento.

2. Porque em 1822 o “Grito do Ipiranga” não foi considerado importante nem pela imprensa, nem por Dom Pedro I, que nem sequer o mencionou em carta escrita no dia seguinte.

3. Outras datas foram consideradas:

1º de agosto (Manifesto às Províncias);
9 de janeiro (Dia do Fico);
12 de outubro (Aclamação de Dom Pedro como Imperador);
1º de dezembro (Coroação de Dom Pedro I).

4. Para enaltecer a imagem de Dom Pedro I como herói nacional e fortalecer sua legitimidade em meio às críticas ao seu governo.

5. Porque documentos como cartas e jornais permitem entender como os fatos eram vistos na época e mostram que a memória do 7 de setembro foi construída posteriormente.

6. b) 1º de agosto

7. b) Enaltecer a imagem pessoal do Imperador em meio às críticas

8. c) 1825

9. b) A distribuição de cópias do tratado de reconhecimento pelo próprio Dom Pedro I

10. c) Porque várias províncias ainda não haviam aderido ao novo país

11.

(F) O “Grito do Ipiranga” foi amplamente reconhecido pela imprensa em 1822 como marco da Independência.

(V) Outras datas, como 9 de janeiro (Dia do Fico) e 12 de outubro (Aclamação de Dom Pedro), também foram consideradas como possíveis marcos.

(V) A escolha do 7 de setembro como data oficial estava ligada ao fortalecimento da imagem de Dom Pedro I.

(F) O reconhecimento internacional da Independência aconteceu no mesmo dia do grito do Ipiranga, em 1822.